



CENÁRIO ECONÔMICO

Confira os fatores – no âmbito internacional e doméstico – que impactaram o cenário econômico e a rentabilidade das carteiras da POUPREV, em maio de 2023.

INTERNACIONAL

Ao longo do mês de maio, dois dos principais riscos de mercado foram afastados ou reduzidos por meio do acordo do teto da dívida americana e da ausência de novos desdobramentos negativos relevantes no setor bancário do mesmo país. Nos EUA, dados de atividade vieram melhores do que o esperado de modo geral. O mercado de trabalho segue aquecido, porém com sinais de gradual arrefecimento, e a inflação em um nível ainda alto, com trajetória de desaceleração lenta. Dessa forma, o mercado diminuiu a probabilidade de quedas de juros neste ano nos Estados Unidos.

Na China, os dados de atividade permaneceram fracos e continuou a preocupação com relação ao ritmo e à composição da sua recuperação econômica, contribuindo para mais um mês de queda no preço das commodities. A produção industrial, as vendas no varejo e a divulgação de crédito apresentaram resultados aquém do esperado. O setor imobiliário também decepcionou, apresentando piora sequencial em vendas de imóveis e novas construções residenciais.

No atual contexto, as autoridades do país, junto com o Banco Central, seguem reiterando o objetivo de priorizar o crescimento durante a reabertura e retomada das suas atividades, ainda que sem indicar novos estímulos. Assim, a perspectiva de vários economistas é de que a economia global deve desacelerar à frente devido ao enorme aperto monetário realizado ao longo dos últimos meses, com crescente probabilidade de uma recessão mais adiante.

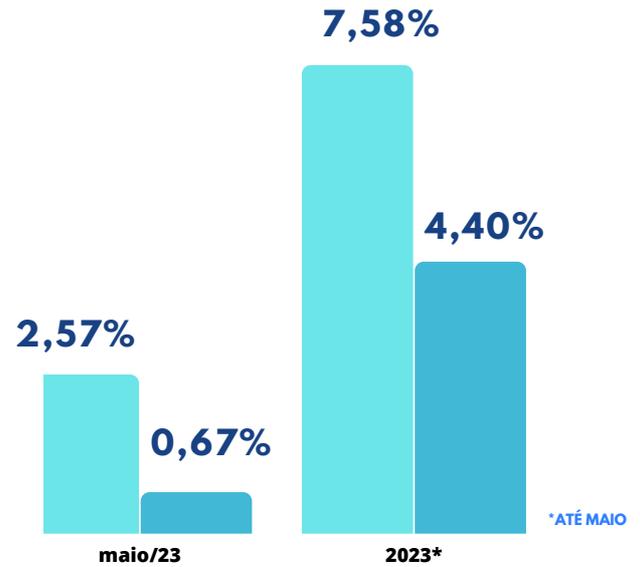
NACIONAL

No cenário doméstico, os ativos brasileiros, com destaque para a bolsa e a curva de juros, tiveram boa performance em meio à aprovação da proposta do arcabouço fiscal na Câmara. No campo econômico, os dados do PIB mostraram forte crescimento no primeiro trimestre deste ano, puxado, principalmente, pelo setor agropecuário. O desempenho, ainda que mais fraco da demanda doméstica, mantém a sinalização de uma atividade ainda resiliente. Adicionalmente, os dados de mercado de trabalho indicam que o ritmo de geração de emprego ainda é elevado e não sugerem aumento do desemprego no curto prazo. Outro destaque no mês foi a divulgação do IPCA-15 bem abaixo das projeções do mercado e com uma composição um pouco melhor, o que favorece o movimento de redução de taxas de juros pela autoridade monetária.



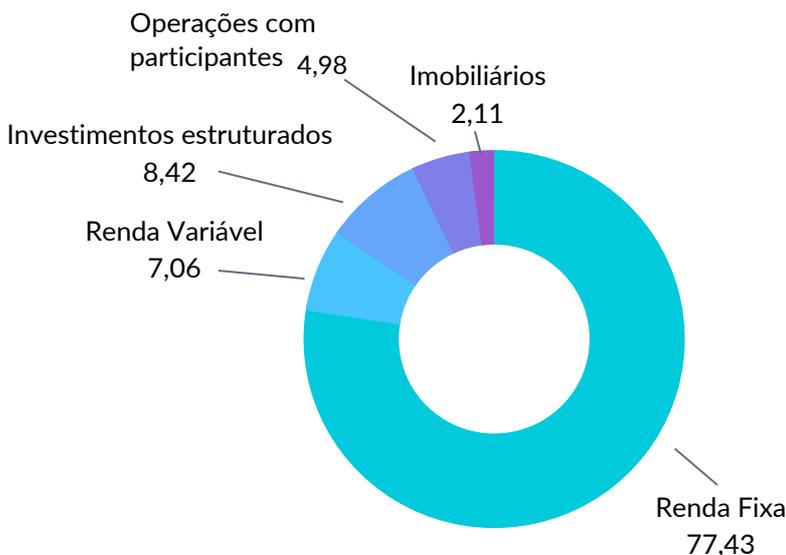
DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS

O ambiente mais favorável à redução da curva de juros futuros e a performance da Bolsa trouxeram reflexos positivos para a carteira do plano misto de benefícios, que fechou o mês de maio com rentabilidade de 2,57%, que representa 384% da referência atuarial do plano, que ficou em 0,67% no período. Com esse resultado, a rentabilidade dos cinco primeiros meses de 2023 ficou em 7,58% enquanto a referência atuarial foi de 4,40%.



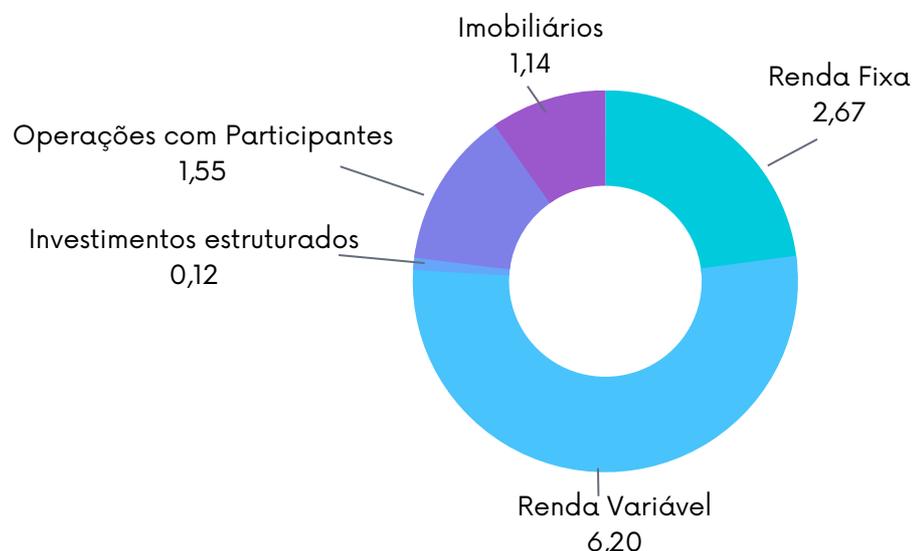
Os gráficos, a seguir, apresentam a participação e rentabilidade por segmento:

% DE PARTICIPAÇÃO



Conforme se verifica no gráfico ao lado, não há alocação no segmento "investimento no exterior". Diante do cenário delineado anteriormente de enfraquecimento do dólar e de um ambiente desfavorável para a renda variável no exterior, a POUPREV decidiu "zerar" sua posição nesse segmento, registrando rentabilidade acumulada de 214,55% durante os 9 anos do investimento.

RENTABILIDADE % (MENSAL)





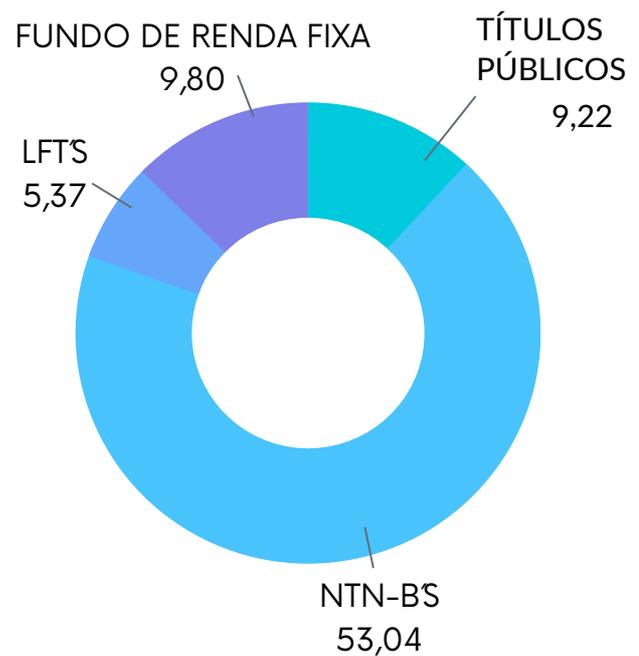
CARTEIRA DO PLANO

RENDA FIXA

Os ativos de renda fixa, cuja participação na carteira supera 77%, renderam 2,67% no mês, equivalente a 237% do CDI, resultante dos seguintes desempenhos:

ATIVO	RENTABILIDADE
TÍTULOS PRIVADOS	1,05%
NTN-B's	3,16%
LFT's	1,29%
FUNDOS DE RENDA FIXA	1,26%

PARTICIPAÇÃO %





CARTEIRA DO PLANO RENDA VARIÁVEL

Impulsionado pelo fechamento da curva de juros e pelos dados positivos de inflação e atividade econômica, o Ibovespa fechou o mês de maio em alta, com variação de 3,74%. Outrossim, o IFIX, índice de Fundos Imobiliários, teve um mês bastante positivo, subindo 5,43%. O ambiente benigno do período favoreceu alguns ativos de risco da carteira. Destaque para o Fundo de Ações Moat Capital e o Fundo Imobiliário Rio Bravo Renda Corporativa que tiveram rentabilidade de 14,25% e 13,76%, respectivamente.

O segmento de Renda Variável do plano fechou o mês de maio com alta de 6,20% e o Imobiliário com 1,14%.

OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS DO MÊS

Em maio/23, a gestão dos investimentos priorizou alocações táticas em ativos de renda fixa, com destaque para:

- 1** Aplicação em LFT com vencimento em 2028, de forma a potencializar o ganho esperado.
- 2** Compra de NTN-B com vencimento em 2024, de forma a aproveitar a oferta de títulos com remuneração compatível com os objetivos de rentabilidade da carteira do plano;
- 3** Aplicação no Fundo de RF Safra Capital Market com o objetivo de diversificação do fundo de caixa da carteira.





RENTABILIDADE DO MÊS

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	2023
RENDA FIXA	0,09%	1,14%	2,53%	1,97%	2,67%	8,66%
RENDA VARIÁVEL	2,47%	-7,89%	-3,89%	2,36%	6,20%	-1,39%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,81%	1,62%	4,14%	0,70%	0,12%	7,56%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	2,57%	2,53%	-0,32%	-2,00%	---	2,73%
IMOBILIÁRIO	1,22%	2,09%	0,23%	2,35%	1,14%	7,22%
OPERAÇÕES COM PARTICIP.	1,43%	1,28%	1,40%	1,28%	1,55%	7,14%
CARTEIRA DO PLANO	0,36%	0,51%	2,05%	1,89%	2,57%	7,58%
META ATUARIAL*	0,77%	1,08%	0,95%	0,84%	0,67%	4,40%
<i>Atual: *INPC + 3,80% a.a.</i>						
% ATINGIDA DA META	46,75%	47,22%	215,79%	225,00%	383,58%	172,29%

Com isso, o Plano Misto de Benefícios acumula até maio rentabilidade 72% superior à referência atuarial. No mês de maio, a carteira do PGA apresentou rentabilidade de 0,88% e o acumulado de 12 meses foi de 11,15%.

CARTEIRA PGA	JAN :: 23	FEV :: 23	MAR:: 23	ABR:: 23	MAI::23	2023	ÚLT. 12M
APLICAÇÕES PGA	0,37%	0,79%	1,02%	0,94%	0,88%	4,06%	11,15%
ÍNDICE DE REFERÊNCIA (CDI)	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	5,37%	13,48%

GESTÃO E ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTOS

A POUPREV entende o ambiente ainda desafiador, segue avaliando o cenário econômico global e doméstico, em particular a perspectiva de início do ciclo de afrouxamento monetário e mantém disciplina na busca dos objetivos estratégicos em linha com os seguintes balizadores:

1. Reconfiguração da curva de vencimento de títulos públicos federais com foco na desconcentração de vértices;
2. Neutralidade em relação aos ativos de risco.

